

ESTUDO SOBRE O VOCABULÁRIO REGIONAL NA OBRA “MENINO DE ENGENHO” DE JOSÉ LINS DO RÊGO

Vanessa Oliveira Silva Gama¹; Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz²

1. Bolsista PROBIC/UEFS. Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vanessa_osg@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

PALAVRAS- CHAVE: léxico, cultura, regionalismo.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa apresentamos o resultado de um estudo léxico-semântico dos vocábulos que fazem parte da linguagem regional nordestina, empregados por José Lins do Rego em sua obra *Menino de Engenho*. Intencionamos identificar um número significativo de lexias, as quais foram registradas e analisadas dentro das suas categorias gramaticais e semânticas, priorizando o significado dentro do contexto que estão inseridas. Objetivando elaborar um banco de dados linguísticos que tenha um valor documental no âmbito dos estudos filológicos, bem como comprovar a eficiência dos estudos lexicológicos, com o conhecimento das características culturais, geográficas, políticas e sociais que permeiam uma comunidade linguística, sob o viés de um texto literário.

Considerando a linguagem como produto das interações sociais e processos culturais, decorridos ao longo dos tempos, pelos membros de uma sociedade, seu léxico, saber partilhado pelos membros de uma comunidade linguística, funciona como um espelho que reflete o seu modo de vida, a maneira como os indivíduos organizam o mundo no qual vivem, bem como sistematizam os diferentes aspectos do conhecimento. Seu estudo torna possível conhecer a estrutura socioeconômica, política, organizacional, cultural e geográfica que permeia uma dada sociedade. A partir do texto escrito, seja documento não literário ou um texto literário, temos a oportunidade de desvendarmos os saberes partilhados e alicerçados no inconsciente dos indivíduos que compõem uma determinada comunidade linguística.

Com o objetivo de oferecer dados linguísticos precisos e significativos que possam servir de material comprobatório às ciências da linguagem, sobretudo no âmbito da Filologia, realizamos essa pesquisa em uma obra literária, possuidora de enorme notoriedade, no que tange aos aspectos regionais nordestinos, em que o autor soube interperlar com maestria a maneira de ser e sentir do povo nordestino, transformando em literatura recordações da infância e adolescência. Construindo sua narrativa de forma precisa e artística, a partir do perfeito domínio da norma culta padrão, faz uso da linguagem popular, registrando os diferentes níveis da língua e suas variações regionais, usando arcaísmos, concretizando termos abstratos, usando cantigas populares, provérbios e frases feitas. Com isso o autor elabora um rico acervo linguístico deveras importante para o estudo do léxico.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

O presente trabalho se realiza a partir do levantamento, registro e análise das lexias representativas do linguajar regional nordestino empregadas por José Lins do Rego em seu romance *Menino de engenho*. Procurou-se identificar as estruturas lexicais avaliando os diferentes contextos em que elas aparecem, dispondo-as em campos lexicais correspondentes à sua significação dentro do sistema linguístico da comunidade retratada na obra.

O material que foi utilizado como *corpus* deste trabalho foi o romance *Menino de engenho* de José Lins do Rego, 96ª edição, a partir da qual foi feito o levantamento de um

número significativo de lexias que representam o regionalismo, as quais foram registradas primeiramente pela sua classificação gramatical e em seguida pela sua significação lexical, usando-se para isso dicionários gerais da língua portuguesa, bem como vocabulários de caráter regional. O estudo do léxico regional constante na obra *Menino de engenho* foi pautado pela Teoria dos Campos Lexicais desenvolvida por Eugênio Coseriu (1986), na qual a língua está semanticamente estruturada por microestruturas que denotam campos de interesse ou de conhecimento. As lexias foram organizadas nos devidos campos lexicais em que aparecem, seguidas de sua classificação gramatical, significado e o trecho do romance no qual constam. As palavras foram registradas na forma como aparecem no dicionário. Os verbos vêm no infinitivo e os substantivos no masculino e feminino singular.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O registro, o levantamento e a análise concernentes aos vocábulos regionais presentes na obra *Menino de engenho* de José Lins do Rêgo são de interesse dos estudos linguísticos. A linguagem como produto cultural revela-nos o modo de ser, de pensar, de agir, de sentir de uma dada comunidade. O recorte do seu léxico permite-nos penetrar em sua cultura, conhecer suas estruturas políticas, sociais, morais, econômicas e geográficas. Estudar e analisar o léxico presente na obra de José Lins do Rêgo é um exercício fascinante, que oferece surpresas a cada nova abordagem que dele se faça. Em *Menino de engenho* o autor se utiliza de um léxico regional/popular nordestino, usa arcaísmos, faz comparações, concretiza termos abstratos, usa cantigas populares, provérbios e frases feitas, além de usar com maestria a linguagem formal erudita em personagens populares. Tudo isso marca a expressividade da linguagem de José Lins do Rêgo em *Menino de engenho*.

RELIGIOSIDADE

DAS DIVINDADES

SÃO SEBASTIÃO – s.m. ‘Divindade Católica’.

“Um **São Sebastião** atravessado de setas, com os seus milagres em redor do quadro.” (p. 69)

DOS LOCAIS SAGRADOS

QUARTO DOS SANTOS – loc. subs. ‘Cômodo da casa reservado para os altares católicos’.

“Quando acendiam as velas do **quarto dos santos**, nós íamos olhar as estampas e as imagens.” (p.69)

OCUPAÇÕES

TRABALHOS DIVERSOS

CARREIRO – s.m. ‘Condutor de carro de bois’.

“O coronel este ano não faz duzentos pães de açúcar – dizia o **carreiro**.” (p.60)

DA CASA

CRIAS DA CASA – loc. Adj. ‘Escravo criado na casa do senhor’.

“Vivia a resmungar, a encontrar malfeitos, poeira nos móveis, furtos em coisas na despensa para pretexto de suas pancadas nas **crias da casa**.” (p.45)

DA TERRA

CAPINEIRO – s.m. ‘Mondador ou segador de capim’.

“Uma manhã, porém, o **capineiro** do engenho saiu para cortar capim para os cavalos.” (p.81)

A FLORA

Plantações

CABREIRA. S.f. ‘Planta leguminosa’.

“[...] com o carneirinho amarrado comendo folhas de **cabreira**[...]” (p.128)

Vegetação Nativa

ARREBENTA-BOI – s.m. ‘Erva venenosa’.

“Nós íamos colhendo cabrinhas amarelas e **arrebenta-bois** vermelhos que não comíamos porque matavam gente.” (p.50)

Frutos

JAMBO – s.m. ‘Fruto do jameiro’.

“E fomos à horta para tirar goiabas e **jambos**.” (p.40)

Madeiras

PEROBA – s.f. ‘É a designação vulgar de várias espécies de árvores, conhecidas pela sua madeira de qualidade’.

“Os seus paus-d’ arco, as suas **perobas**, os seus corações-de-negro cresciam indiferentes ao machado e às serras.” (p.68)

A FAUNA

Animais domésticos

CACHORRO-DE-FILA – s.m. ‘Que acompanha o dono para todos os lados, inseparável’.

“Por onde ia, ia o porco, como um **cachorro-de-fila**”. (p.77)

Animais silvestres

TAPURU - s.m. ‘Bichos que comem frutas’.

“Aquilo da gente apodrecer debaixo da terra, ser comido pelostapurus, me parecia incompreensível.” (p.95)

MORADIA

A CASA

CUMEEIRA - s.f. ‘A parte mais alta do telhado’.

“Aquilo é **cumeeira** de casa que a cheia botou abaixo.” (p.56)

OS ARREDORES

SENZALA - s.f. ‘Alojamento destinado aos escravos’.

“Restava ainda **asenzala** dos tempos do cativo.” (p.83)

OS OBJETOS

ANCORETA – s.f. ‘Pequeno barril para transporte de aguardente’.

“E para nós era a única coisa a ver: a canoa cheia de **ancoretas**, e os cavalos puxados de corda, nadando, e a gritaria obscena do pessoal.” (p.61)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas à valorização da língua popular nos textos escritos, desenvolveu-se um trabalho científico pautado em investigações sobre o linguajar regional rural nordestino, tomando como *corpus* obra literária *Menino de engenho*, do escritor José Lins do Rêgo. Através de suas memórias, o autor retrata com muita autenticidade os falares típicos dos engenhos açucareiros da Paraíba.

A obra de José Lins apresenta uma quantidade expressiva de regionalismos, termos folclóricos e neologismos, os quais refletem a linguagem cotidiana do Nordeste, com termos e expressões populares observados na linguagem coloquial típica dos engenhos nordestinos, como também, os valores culturais e sociais.

O presente trabalho tem o propósito de oferecer ferramentas teóricas e metodológicas a estudantes, professores e pesquisadores que se interessam por este ramo da Linguística, para que possam desenvolver outras pesquisas e aprofundar os resultados e as discussões referentes à cultura popular, à literatura como registro documental, à Filologia e sua importância dentro das ciências da linguagem.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. 2006. O estudo do léxico. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). 2006. *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto. p. 213-225.
- COSERIU, Eugenio. 1986. *Princípios de semântica estrutural*. 2. ed. Vers. esp. Marcos Martínez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. 2008. *Manual de semântica*. Petrópolis-RJ: Vozes.
- OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). 1998. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande-MS: Ed. UFMS.
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de (Org.). 2009. *Língua, cultura e sociedade: estudos sobre o léxico*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. 1 CD.
- REGO, José Lins do. 2008. *Menino de engenho: romance*. 96. ed. Rio de Janeiro: José Olympio.
- TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. 2009. O Estudo do léxico, o conhecimento da cultura. In: ABBADE, Celina Márcia de Souza (Org.). 2009. *O Léxico em questão*. Salvador: UCSal. p. 129-136.